

Conselho Local de Ação Social de Cascais

XLII Plenário do CLAS

Ata nº 42

Data:			Hora:		
29 de Março de 2019			09h00 – 13h00		
Local:					
Centro Comunitário Srª da Boa Nova					
	Membros da Rede Social			Entidades que não pertencem à Rede Social:	Total:
	Com assento no plenário		Outras entidades		
	Direito a Voto:	Sem direito voto:			
Presenças	45	5	17	4	71
Ausências	15	2			
Nº entidades que justificaram ausência		2			

Número total de participantes: 125

Agenda
1 – Abertura 2 – Aprovação da Ata do Último Plenário 3 – Diagnóstico Social de Cascais: Assimetrias Territoriais, um desafio à Coesão Social 4 – Desafios Cascais 2030: Conclusões do Diagnóstico Social de Cascais Programação da Rede de Respostas e Equipamentos Sociais 5 - Princípios de Governança da Rede Social para a próxima década 6 - Adesão de novos membros 7 - Informações

Votações
Ponto 2 da agenda - Ata do plenário de 5 de novembro 2018, aprovada por unanimidade Ponto 6 da agenda – Adesão de novos membros (Bernardino Gomes – Gestão Hoteleira S. A. Grupo Hotéis Real; BUS - Bens de Utilidade Social; CONFIAR-Associação de Fraternidade Prisional; Hospital CUF Cascais S.A.), aprovado por unanimidade

Anexos	
Anexo 1	Presenças
Anexo 2	Apresentações 1
Anexo 3	Apresentações 2
Anexo 4	Avaliação do plenário

Conteúdos

Ponto 1

O Vereador Frederico Almeida abriu o Plenário às 9h40m, saudando as entidades presentes e agradecendo ao Centro Paroquial do Estoril pela disponibilização do espaço para a realização do Plenário do CLAS. Referiu que este é o primeiro Plenário do CLAS deste ano e que vão realizar-se 2 com um curto intervalo de tempo. O próximo, que se realiza dia 12 de abril, irá aprovar o Plano de Ação do CLAS e serão partilhados os Planos de Ação das Comissões Sociais de Freguesia (CSF). Este CLAS marca o fim do ciclo Diagnóstico que nos tem envolvido nos últimos 3/2 anos e dá início a um novo ciclo da Rede Social em termos de planeamento e novo Modelo de Governança da Rede.

Ponto 2

O Vereador colocou à aprovação a Ata da reunião do último Plenário do CLAS (5 de novembro de 2018), enviada por e-mail a todos os membros do CLAS, que foi “aprovada por unanimidade”.

Ponto 3

O Vereador cedeu a palavra a Filipa Pereira (FP) da Câmara de Cascais para apresentar *“Diagnóstico Social de Cascais: Assimetrias Territoriais, um Desafio à Coesão Social”*, conforme apresentação em [anexo 2](#). FP referiu que os dados que vai apresentar visam dar conta de algumas assimetrias territoriais, ou seja, de diferenças entre freguesias ao nível de alguns indicadores demográficos e sociais e que constam do Diagnóstico Social (DS) que está disponível no *site* da Rede Social. FP acrescentou que esta apresentação não esgota os dados do diagnóstico e que estão a ser preparados Cadernos Territoriais, um por Freguesia, onde estão reunidos todos os dados existentes e recolhidos pelo DS para cada uma das freguesias do Concelho. Foi ainda referido que os dados escolhidos para serem apresentados são dados que nos inquietam e desafiam todos os membros da Rede Social.

Após a apresentação o Vereador deixou à consideração do Plenário poder ser acrescentada alguma informação complementar e algum tipo de comentário e questões.

Bruno Bernardes da CSF de SDR pediu a palavra e questionou a referência “litoral/interior” que considera uma narrativa conceptual um pouco “perigosa”. Para BB seria interessante comparar com outras áreas interiores de outros Concelhos no sentido de se terem padrões do ponto de vista da AML. Afinal “que interior é este?”, “Está-se a utilizar a referência conceptual mais indicada?”. Deveríamos olhar para outros Concelho e comparar, concluiu BB. O Vereador considerou interessante este comparativo com outras realidades da AML.

O BB retomou a palavra para acrescentar que o fenómeno suburbano também é uma questão de pensar política pública da cidade. É um exercício de política pública que se ganhar escala em termos de visão é muito mais interessante. Temos mais de 1 milhão de pessoas por isso deve-se pensar a política pública como fenómeno suburbano. Pensar política pública do ponto de vista social é ter um pensamento sobre a realidade suburbana (cultura).

A FP prosseguiu com a palavra para dizer que a questão da dicotomia “litoral-interior” foi pensada e que devemos de estar todos muito conscientes desta dicotomia. A comparação é interessante, mas a comparação interna também é interessante, ou seja, comparar com o melhor.

O BB referiu que a grande questão que se coloca é nós percebermos que estas dinâmicas não podem ser vistas só do ponto de vista do município em termos de política pública. Devia-se melhorar o nosso pensamento e comparar este tal “interior” com freguesias de Oeiras (Porto Salvo), Amadora e Loures.

A FP esclareceu que os dados do DS estão sempre em comparação com outros Concelhos comparáveis: Almada, Loures, Oeiras e Sintra.

A Arquiteta Isabel Pinto Gonçalves (IPG) tomou a palavra para referir que se calhar não devíamos usar a terminologia “interior-litoral”, porque há diferenças no litoral e no interior: Cascais-Estoril é diferente de Carcavelos Parede e de SDR. Por isso concorda que nos deveríamos comparar com outros e com o interior.

Foi dada a palavra à Teresa Vicente (TV) da Câmara de Cascais que começou por dizer que a apresentação da FP ilustra bem a necessidade de se ter um maior conhecimento do nosso território, das freguesias, das áreas onde maioritariamente intervimos. De acordo com TV trabalha-se muito com o “achometro” e os tempos pedem que se tenha cada vez mais uma intervenção fundamentada, pelo que deixa o apelo às pessoas para se debruçarem e se deixarem interpelar pelos dados do DS. Finalizou deixando como sugestão que a apresentação seja feita a todo o executivo da Câmara.

Tomou a palavra a Margarida Batista da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) que começou por referir que nos diagnósticos que têm sido feitos não vê os dados da criminalidade. Deixou como sugestão que num próximo diagnóstico sejam considerados esses dados.

A FP esclareceu que os dados da criminalidade foram tratados, mas para o Concelho e não por Freguesia e que há dados muito interessantes no *site*.

Tomou a palavra Rogério Fanguero (RF) do Centro Social e Paroquial de S. Vicente de Alcabideche que começou por agradecer o importante trabalho que foi feito. Na sua opinião não é muito importante esta discussão “litoral-interior” até porque Alcabideche começa no litoral, no Guincho. Para RF as projeções para 2030 parecem perigosas e pergunta como chegaram a elas. Refere, ainda, que as políticas deveriam ser a nível concelhio porque o centro tem um lar e em economias de escala consegue-se chegar a mais gente com o mesmo dinheiro.

A FP respondeu que as Projeções vão ser apresentadas pelo Luís Carvalho do CEDRU que quando falar sobre Programação da Rede de Respostas e Equipamentos Sociais irá explicar como se chegou a estas projeções. Apesar de se tratar de um exercício de “futurologia”, não fica muito distante da realidade como aliás se pode ver pelas últimas projeções, até porque é feito com base em instrumentos e pressupostos já testados e validados.

Ponto 4

O Vereador deu por terminado o espaço de debate e passou a palavra ao Sérgio Barroso (SB) do CEDRU para falar sobre “Desafios Cascais 2030: Conclusões do Diagnóstico Social de Cascais”.

Antes da sua apresentação SB aproveitou para retomar a discussão anterior sobre “litoral-interior” que, segundo ele, só existe na nossa cabeça. Para os geógrafos (SB é geógrafo) o que está completamente errado é o “urbano” e “suburbano”. Suburbano é uma hierarquia. Na sua estruturação só servem para definir “Centro” e “Periferia”. O “Centro” seria Lisboa e “Periferia” tudo o resto. Mas hoje a AML é toda “Centro”.

Após esta explicação SB reforçou o seu sentido agradecimento à Rede Social, aos seus técnicos e aos técnicos da Câmara. Tratou-se do mais longo e mais complexo Diagnóstico Social feito alguma vez em Portugal, sendo que muito já foi apresentado pela FP. SB está certo de que o DS é uma ferramenta viva e útil e que através do que tem sido disponibilizado a sua importância e riqueza estão a ser aproveitadas. A riqueza é tributária da disponibilidade das organizações e municipais. Antes de iniciar a apresentação SB deixou um agradecimento sentido à colaboração de todos. A sua comunicação (em [anexo 2](#)) incidiu em 3 reflexões de síntese: o conceito de Coesão Social, o Bem-estar em Cascais e as fraturas socio-territoriais e a Intervenção Social e Governança em Rede.

Concluída a apresentação do SB, o Vereador cedeu a palavra ao Luís Carvalho (LC) do CEDRU para falar sobre “Desafios Cascais 2030: Programação da Rede de Respostas e Equipamentos Sociais” (apresentação em [anexo 2](#)) e informou que a sessão de questões seria conjunta após a apresentação.

O Vereador agradeceu ao Dr. Luís Carvalho e ao Dr. Sérgio Barroso do CEDRU e abriu um período de tempo para quem quisesse colocar questões. Como ninguém se ofereceu para falar e dado o adiantado da hora (11h40m) o Vereador sugeriu que se fizesse o intervalo e que os trabalhos retomassem às 12h em ponto.

Após o intervalo, o Vereador reiniciou os trabalhos retomando o ponto anterior e dando espaço para quem quiser colocar alguma questão.

A Luisa Cipriano (Luisa C) da Câmara de Cascais colocou uma questão que resultou de um comentário do SB durante o intervalo, que dizia que daqui a 10 anos já estaria nos 65 anos. Perguntou “Quem é que com 65 anos se vê naquelas respostas?” (apresentadas pelo Luis Carvalho), “O que é que é preciso reinventar para nos sentirmos bem nas respostas?”, “Quais são as nossas expectativas?”. Luisa C. adiantou que estes são grandes desafios para o PDS, mas também para as políticas públicas. É preciso experimentar novas respostas, mas garantir que há sustentabilidade para a continuidade após a experimentação e para que não sejam só as mesmas respostas tipificadas.

O Vereador aproveitou o momento para partilhar que em termos de respostas típicas a maior necessidade prende-se com a área da população sénior (é a mais deficitária) e que está prevista a construção de novos ERPI’s (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas): 1 lar da AISA (Murches); 2 lares geridos pelo CSP de S. Vicente de Alcabideche (o alargamento do lar de S. Vicente de Alcabideche e a construção de um novo lar em Janes); estão em negociações com o CCPC para uma residência sénior e com a Casa do Alecrim para alargamento do atual lar. Além disso, já estão em fase final e até já se perspectiva a inauguração, na área da deficiência, do lar do CRID em Alvide e do lar da CERCICA em Rana que no global vão ter 98 lugares para pessoas com deficiência. O Vereador apelou às entidades para que no seu planeamento/reflexão tenham presente que da parte da Câmara há predisposição para a construção e alargamento em termos de lares. Para outras respostas (por exemplo creches) não existe essa disponibilidade. Por parte da Câmara os esforços estão canalizados para a 3ª idade. O que faz sentido nos próximos anos é que a Câmara vá reduzindo os apoios às respostas com acordo com a Segurança Social e que aposte nas respostas que não têm acordo. A Câmara tem complementado as mensalidades do 1º e 2º escalão do abono de família nas creches. O que aconteceu no âmbito do Crescer Melhor foi que a Câmara reduziu o apoio das mensalidades e aumentou o apoio para projetos específicos. As creches, os Centros de Dia, os Lares (aqui mais difícil) têm a sustentabilidade assegurada pela Segurança Social mais as Famílias. O que a Câmara dá é um complemento das mensalidades das famílias. Mas a Câmara também financia projetos específicos nessas mesmas respostas e o que pretende é reforçar a componente dos projetos, investir aí. A tendência futura da Câmara é financiar menos a linha da coesão e mais a dos Projetos. Não é possível investir em todas as áreas, tem de se tomar opções. Por exemplo a área dos cuidadores informais. Não é possível manter tudo o que já existe e ainda criar mais apoios mesmo com o aumento do financiamento da Câmara. Para concluir o Vereador dirigiu-se às instituições para terem presente esta nota como forma de organização e planeamento.

A IPG tomou a palavra para reforçar que alguns dos esquemas que foram vistos nas apresentações são estratégicos e têm de estar na cabeça das pessoas porque vão ser utilizados na elaboração do PDS a partir de Maio. Temos de saber em que sentido, visão estratégica queremos ir e podemos ir construindo. Temos de continuar a alimentar esta Rede

Social e a investir na qualidade dos recursos humanos. IPG terminou dizendo que o que retira efetivamente desta sessão é que “consequimos traçar aqui um caminho”.

Ponto 5

O Vereador agradeceu ao CEDRU na pessoa do Sérgio Barroso e do Luís Carvalho e passou a palavra à Teresa Ramos (TR) da Câmara de Cascais que apresentou os “Princípios de Governança da Rede Social para a próxima década” (apresentação em [anexo 2](#))

Na sua apresentação, TR falou da metodologia adotada e do trabalho realizados nos Workshops sobre Princípios de Governança para a Rede Social. Sobre a construção do PDS disse que seria um tema a ser falado no próximo CLAS.

O Vereador agradeceu a apresentação da TR e perguntou para a plateia se havia alguma questão. Não existindo passou para o ponto seguinte.

Ponto 6

O Vereador informou que se iria passar para a adesão de novos membros, havendo 4 entidades como proponentes: Bernardino Gomes – Gestão Hoteleira S. A. Grupo Hotéis Real, a BUS, a Confiar-Associação de Fraternidade Prisional e o Hospital CUF Cascais S.A., tendo cada pessoa 5 minutos para fazer uma apresentação curta.

Antes das apresentações o Vereador passou a palavra à IPG para dar conta da evolução das adesões à Rede Social ao longo dos anos. A IPG apresentou o percurso das adesões à Rede Social de Cascais desde 2011 até 2019, com 29 novos membros. No início da Rede Social seriam cerca de 67/70 entidades, mas não foi possível apurar o número exato. Verifica-se uma média de 3,2 novos membros por ano, sem que ninguém tenha aderido em 2015. Tem sido, apesar de tudo um bom caminho, mas gostaria de ter mais entidades privadas. Os membros do mundo empresarial são poucos.

Seguiu-se a apresentação ([anexo 2](#)) do Grupo Hotéis Real pela Sara Cristóvão. A Maria João Sarmento apresentou a BUS – Bens de Utilidade Social e o Luís Gagliardini Graça a Confiar – Associação de Fraternidade Prisional.

Antes da apresentação da CUF o Vereador passou à votação da adesão destas 3 entidades que fizeram a apresentação. Os Hotéis Real foram “aprovados por unanimidade”, a BUS foi “aprovada por unanimidade” e a Confiar foi “aprovada por unanimidade”.

Ainda antes da apresentação do hospital CUF Cascais, cuja apresentação não estava ainda pronta para ser projetada, o Vereador passou ao ponto das informações por uma questão de gestão de tempo.

Ponto 7

A Ana Zina da CPCJ de Cascais informou que abril é o mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância e Juventude. A sessão de abertura da Campanha “Quantos Queres de Amor” será no dia 3 de abril aqui no auditório da Boa Nova. Trata-se de um evento que vai ao encontro de alguns problemas e dos dados do que vai acontecendo. No encontro vai-se falar dos maus tratos e da violência doméstica. Na página da CPCJ está o Programa do encontro e o *link* para inscrição.

A Helpo agradeceu à Câmara de Cascais o apoio para a última campanha às vítimas de Moçambique. Informou que é possível consultar no *site* da Helpo a angariação de bens e os fundos. Agradeceu ainda a todas as entidades que também já apoiaram a agradeceu às que se queiram juntar a esta campanha.

A Luisa C informou que no dia seguinte (dia 30) vai acontecer o Congresso Ser Bebê neste mesmo auditório da Boa Nova. Vai haver uma partilha da Plataforma Crescer Melhor em Cascais em se vai contar um bocadinho da história.

O Ricardo Caldeira da Câmara de Cascais informou que no dia 5 de abril às 9h30m vai ser apresentado e distribuído o kit do jogo “Desafios Saudáveis”, no Clube Naval de Cascais e que vai decorrer no dia 2 de Maio na Praia da Poça, às 10h, o lançamento da “Paragem das Caminhadas”, uma iniciativa também no âmbito do Fórum Concelho de Promoção da Saúde. A Laura do CESPVA informou que no dia 1 de abril vai decorrer no CESPVA uma Ação de Sensibilização sobre “Alimentação na 1ª Infância”, promovida pelo ACES Cascais e que as inscrições estão abertas até dia 30 de março.

O Vereador deu por terminado o ponto das Informações e, retomou o ponto 6 com a apresentação do Hospital CUF Cascais ([anexo 3](#)), tomando a palavra Cristina Serra. Após apresentação, procedeu-se à votação da adesão do Hospital CUF Cascais que foi “aprovado por unanimidade”.

O Vereador deu por terminados os trabalhos às 13h14, agradeceu a presença de todos e que amanhã lá estaria novamente.

Elaborado por:	Data:
Susana Graça – CMC/DHS/DRES	3 de abril de 2019
Aprovado por:	Data:
Plenário CLAS	12 de abril de 2019